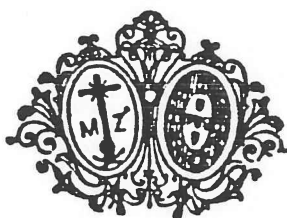


BOLETIM

INFORMATIVO

da

MISERICORDIA do SARDOAL



SANTA CASA DA MISERICÓRDIA
DE
SARDOAL

II

HEROIS

DESCONHECIDOS!

A notícia podia ler-se numa pequena folha informativa da província, casualmente chegada à nossa mão.

Já passaram uns anos, é certo. Mas, apesar de tudo, talvez que ainda pudesse ter ocorrido, mesmo, nos dias de hoje!

..... "Em certa aldeia do norte do país (cujo nome não vem para o caso) um Inverno rigoroso e inclemente se abatera, desde há tempos, com dura braveza.

Homens e animais mal se atreviam a sair, por medo das intempéries, rudes e implacáveis, que fustigavam sem dó nem piedade quem se aventurasse fora dos seus tugúrios e abrigos.

O pároco da freguesia, homem diligente e de fervoroso cuidado nas almas do seu redil, tinha binação forçada de missa, aos domingos, em outra freguesia limítrofe, distante seis quilómetros.

Durante as últimas madrugadas o gelo criara fortes camadas, que se espraiavam pela terra fora ou formavam grossa nata, resvaladiça e perigosa, por sobre as estradas e caminhos que ligavam as povoações.

Chegara o domingo, entretanto, e o sacerdote mostrava-se preocupado e insofrido, porque o sol, que mal havia despontado nessa manhã, em fugidia aparição, não pudera desfazer a espessa crosta transluzindo sobre os campos e nos velhos carreiros e atalhos que teria de atravessar.

Mas a hora da missa conventual, na freguesia da binação, aproximava-se. Era forçoso ir, apesar de tudo, meter-se ao caminho, pelas veredas tortuosas e escorregadias, para cumprir o seu dever.

E esses pares de quilómetros, que separavam as duas igrejas, teve aquele santo pároco de os percorrer inteiramente descalço, pés enregelados e trôpegos do frio intenso, para poder aguentar-se de pé e caminhar -só Deus sabe com que doloroso martírio!"

.....
A narrativa, simples e, talvez mesmo, comezinha, à primeira vista, tem o seu quê de épico e de sublime - e constitui, na verdade, um episódio marcante e significativo da gloriosa epopeia de sacrifícios e imolações de que é feita (mesmo ainda hoje!) a vida de alguns heróicos e beneméritos curas de aldeia, que hora a hora escrevem, com "sangue, suor e lágrimas", mas também, alma cheia de alegria e convicção, páginas tão belas (e, quantas vezes, tão pouco conhecidas) de abnegação e de solidariedade humana.

O Cura de aldeia e o João Semana não são, apenas, meros símbolos lendários ou figurações romanceadas de existência irreal e mítica. Andam a par, na vida dos povos, da gente simples de vilas e lugares, num sacerdócio comum que é feito de generosidade, afecto e amor ao próximo - expressões são viva de um alto e grande dever que eles sabem, as mais das vezes, honrar com uma doação total e completa de si mesmos!

Ao nosso pensamento ocorre agora, decerto que em natural e devido propósito, certa página admirável de Pio XI, numa Encíclica sobre o sacerdócio católico - e que traduzimos, com a possível fidelidade, do original latino:

..... "Nasce o homem para a vida do tempo e logo o sacerdote o regenera com o Baptismo, para outra vida mais nobre e mais preciosa e que o torna filho de Deus e da Igreja. Para lhe dar mais firmeza nas

(Continua na pág. 4)

DEZ MANDAMENTOS SOBRE CONVÍVIO E RELAÇÕES HUMANAS

*

Cumprimente! Nada mais agradável do que um cumprimento cortês.

Sorria! São necessários (dizem os médicos) dezenas de músculos para franzir a testa e para mostrar má cara; bastam catorze para sorrir.

Chame as pessoas pelos próprios nomes! A música mais agradável, ao ouvido de quem quer que seja, é a que resulta do som do nosso nome falado.

Seja amigo e cooperador! Proceda assim se deseja ampliar as suas relações de amizade.

Seja cordial! Fale e actue como se cada coisa que faz, para os outros e pelos outros, lhe proporcionasse prazer.

Interesse-se, no bom sentido, pelo próximo! Devemos viver, nestas ópticas e ética, pondo o nosso egoísmo de parte.

Seja generoso e moderado! A nossa opinião e crítica poderá levar-nos àquela maneira de ser.

Seja cuidadoso na sua opinião! Há um ponderável, multiplicado por três, que acompanha sempre uma discussão: a nossa opinião, a dos outros e a correcta. Não esqueça isto!

Esteja sempre pronto para ajudar! O que mais conta, na vida, é o que fazemos, a bem e por bem, pelos outros.

Controle-se! Perante situações delicadas, pense dez vezes antes de falar e outras tantas de agir.

•

Texto de autor desconhecido, corrigido e modificado.

N. Madeira

VIDA RELIGIOSA

Missas Dominicais

SARDOAL - Vila	12 horas
-Sábados (Vesp.)	19.30 h.
ALCARAVELA	8.30 h.
	12. horas
ANDREUS	9 horas
CABEÇA DAS MOS	10.30 h.
SANT. MONTALEGRE	10.30 h.
VALHASCOS	14.30 h.

Ano de 1900

Eclipse TOTAL do sol

I

Estava-se nos finais de Maio de 1900 -quasi vencida, assim, a primeira metade do ano que iria fechar o sec. XIX.

Como, aliás, já sucedera por diversas vezes, no dobrar de outras centúrias anteriores, também agora alguns futuólogos haviam aparecido, insinuando que o mundo se acabaria até ao findar do século, o qual chegava daí a pouco mais de seis meses. Fundamentavam-se, para o efeito, em capciosas interpretações de textos sagrados e, para confirmação, apresentavam arrojados cálculos aritméticos, e,inhosamente articulados, como prova de garantia e autenticidade.

Se alguns podiam, até, ser sinceros dentro do erro ("catequizados" ingenuamente na sua boa-fé), a maior parte escondia sob o ar respeitável dessas pretensas interpretações bíblicas, nomeadamente de passos tomados do Apocalipse, uma certa forma de se endeusarem a si-próprios, como videntes dotados de premonição! Era sobretudo nos meios rurais que essas efabulações se espalhavam mais facilmente e iam causando pânico e histeria colectiva.

Tal epidemia de adivinhos não se observou apenas no nosso país mas a verdade é que, quanto maior fosse a incultura e a falta de instrução, mais facilmente campeavam e iam alastrando as artefices e invensões. Não admira portanto que, então, encontrassem fértil campo de expansão entre nós.

Decerto que em ambiente assim povoado de misteriosos prenúncios de calamidade o espectáculo invulgaríssimo de um eclipse total do Sol, com as respectivas manifestações adjacentes de grande espectacularidade que normalmente o acompanham, haveria de causar grande alarme e pavor nos meios simples, sobretudo nas aldeias perdidas do interior -e, com maior razão, até, nos pequenos lugarejos despontados, aonde não teriam chegado antecipadamente notícias e informações a tal respeito. Foi o que veio a acontecer nessa tarde de 28 de Maio de 1900!

Circunscrevendo-nos apenas à nossa terra, chegou a haver cenas patéticas de susto e de medo -sobretudo nos casais esparsos e metidos por entre os pinheirais das freguesias a norte do concelho. Muita e muita gente não fazia qualquer ideia do que iria acontecer, a meio dessa tarde: -fazer-se noite cerrada quando o Sol ainda estava a pino!

E, assim, esse espectáculo curiosíssimo, mas de todo insólito, que jamais tinha sido visto por qualquer das pessoas vivas da época, fez abalar a ansiedade, cada vez mais expectante da multidão que, aglomerando-se aqui e ali, sobretudo nos lugares mais altos, começou seguindo avidamente a progressão de tão estranho fenómeno celeste e, quando a terra escureceu de todo, se tomou de autêntico pavor, julgando muitos, realmente, que o mundo se iria acabar nessa hora!

Uma tradição revivida

Seguindo o curso de uma tradição que mergulha suas raízes na fundura dos tempos, novamente se realizaram este ano, em Sardeal, as festividades da Semana Santa.

O primeiro acto dessas cerimónias constou da Procissão dos Passos, no Domingo anterior ao de Ramos.

Como sempre, esta piedosa evocação mobilizou muitas centenas de assistentes, até porque o dia se apresentava de bom cariz e de aspecto risonho e primaveril.

Porém, nem tudo terá corrido como era hábito consuetudinário. Assim, a Procissão, ao invés do que sempre tinha acontecido, não foi acompanhada da Banda Filarmónica -que costumava executar, durante o longo percurso, trechos de música sacra devidamente entrosados na liturgia do acto. É célebre a "marcha fúnebre" que constitui a peça fundamental desse acompanhamento, feita expressamente, há largas dezenas de anos, para as cerimónias ligadas à Paixão, e que tem sido plagiada, com ligeiras variantes, por bastantes outras terras, onde há, igualmente, cerimónias religiosas representativas da Paixão.

Os "Passos", que têm a mais extensa procissão que se faz em Sardeal, atravessam as chamadas "Ruas Velhas", que formam o núcleo primário da Vila e culminam no polo oposto, o adro do antigo Convento Franciscano. Com os três sermões, da Matriz, da Praça da República e do Adro do Convento, é uma solenidade para cerca de três horas e meia -aliás, sempre vividas com fundo respeito e unção por todos os acompanhantes.

A parte oratória esteve, uma vez mais, a cargo do Rev. Padre António Esteves, Capelão-chefe dos Serviços Religiosos do Exército, orador de alto rasgo e assinalado prestígio, cuja palavra ardente e fulgurante é um padrão de eloquência, que arrebatava e conquista multidões -notabilizando-se, sempre, pela nitidez, pela veemência e pela lógica implacável da sua argumentação.

As cerimónias vieram a ter continuação, depois, em Quinta-feira Santa, como é da prática litúrgica habitual, sendo o último acto religioso desse dia a procissão das Endoenças, também chamada dos "fogaréus".

Embora marcada para o anoitecer, a saída teve que sofrer um retardamento, só começando a efectuar-se depois das 21 horas. Pôde verificar-se, com grande surpresa e não menos desprazer e indignação, que a telenovela da TV mobilizara bastantes pessoas de piedade frouxa e amolecida, pois só com o fim do episódio desse dia, o caudal humano começou a engrossar junto à Igreja da Misericórdia e se podia formar o cortejo!

Tristes sinais destes tempos descristianizados e de fé lassa e pusilânime...

Na Sexta-feira as comemorações da Paixão tiveram maior concorrência de fiéis como, aliás, sempre tem acontecido, mas no Sábado Santo e Domingo de Páscoa foi bastante mais reduzida a participação do povo.

A grande pompa e alto brilho da Semana Santa em Sardeal, que haviam atingido justificada fama e larga notoriedade nos fins do sec. passado e, mais tarde, cerca dos anos 40, puderam reviver novamente essa esplendorosa tradição, atravessam presentemente uma fase de visível decadência.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

Se bem que o "Compromisso" da Irmandade estatua claramente no n.º 1, do art.º 30.º que a Assembleia Geral da Misericórdia reuna, de preceito, no mês de Março, em cada ano, para apreciar e dar votação sobre as contas de gerência do exercício anterior, esse prazo, todavia, deverá ser excedido, algum tanto, no ano corrente.

Com efeito, surgiram dificuldades de última hora na esquematização da contabilidade da Instituição -que teve de passar a ser reformulada segundo novos esquemas, mais adaptáveis à "linguagem técnica" dos computadores.

PARTILHAR COM AMOR FAZ-NOS IRMÃOS!

TODOS nós somos convidados a olhar à nossa volta, de modo atento, para tomarmos a devida consciência das realidades sociais que nos cercam, para sofreremos, como nossas, as dificuldades dos outros homens, nossos Irmãos - e também para sentirmos que podemos e devemos fazer alguma coisa na solução dos problemas que afectam muitas pessoas.

Sim, antes de mais, temos de prestar atenção à realidade que nos cerca. E vemos que há fome e nudez em muita gente sem sentido para a vida. Vemos, também, que há tantos e tantos marginalizados de vária ordem; que há solidão desesperante; que há doentes e idosos abandonados; que há casais desfeitos e a desfazerem-se e que deixam pelo caminho as vítimas inocentes do seu desamor; que há famílias sem casa, pessoas sem instrução, gente sem qualquer sentido para a vida. Vemos, também, que há muita insensibilidade e comodismo. E que há muitos críticos das situações, mas poucos comprometidos nas soluções...

Nós conhecemos esta gente. Vive na nossa rua, na nossa terra, às vezes, até, no seio da nossa família! E são todos estes que nos convidam, sem demora, à partilha dos bens e à comunicação de Amor.

PARTILHAR significa repartir, dividir com outrem, participar nas coisas e nas situações, desdobrar-se a favor de alguém ou de alguma causa.

PARTILHAR é um processo activo de comunicação. Por isso diz-se que partilhar é bom, porque exprime vida e gera vida. Por isso

so exige também, de todos nós, amor e gratuidade, respeito e delicadeza, iniciativa e criatividade.

Exige ainda organização das comunidades cristãs para que se possam conhecer bem as necessidades reais, coordenar as capacidades, mobilizar as pessoas e desencadear as acções que concretizam a verdadeira partilha e comunicação de bens, em favor de todos esses necessitados.

Então, e só então, passamos da afirmação simples de que todos somos irmãos para a realização de uma fraternidade efectiva e real.

Participar "faz-nos irmãos" porque, através da partilha, vamos sentindo que a fraternidade não é uma ideia, mas sim uma realidade profunda que se exprime por um amor operativo de cariz inequivocamente evangélico, que persiste para além de tudo, se renova continuamente e é sempre eficaz.

Esta partilha de amor, assim entendida, gera realmente fraternidade.

Vamos, então, partilhar de coração aberto, com os mais carenciados. Vamos experimentar a felicidade que provém do dar e do repartir. Vamos construir fraternidade!

† ANTONIO MARCELINO

(de uma mensagem-exortação desde venerando Prelado)

HEROIS DESCONHECIDOS!

Continuado da página 2

lutas sobrenaturais é o sacerdote, revestido de especial dignidade, que o faz soldado de Cristo, pelo Santo Crisma. Apenas ele é capaz de discernir e apreciar o Pão dos Anjos, eis que o sacerdote lho oferece como alimento digno e vivificante, descido do Céu. Se cai, é o sacerdote que o levanta em nome de Deus e com Ele o reconcilia. Se Deus o chama a constituir um lar, a colaborar na transmissão da vida humana no mundo, para aumentar o número dos fiéis na terra e dos santos no Céu, é também o sacerdote que lhe abençoa as núpcias e o seu casto amor. Depois, quando o cristão, já no limiar da eternidade, carece de força e de coragem para se apresentar no tribunal do Supremo Juiz é, ainda, o sacerdote que o conforta com a Unção dos Santos Oleos.

E, após haver, assim, acompanhado o homem através da sua peregrinação terrena, uma vez mais é o sacerdote quem lhe acompanha o corpo à sepultura, com ritos e preces, sem lhe abandonar a alma com os sufrágios cristãos".

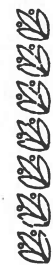
.....

Do berço ao túmulo, melhor se dirá, até ao Céu, está deste modo o sacerdote à beira dos fiéis como guia e conforto em todos os momentos decisivos da Vida!

Aquele pároco, a percorrer descalço e a tiritar de frio todos esses quilómetros, trilhando caminhos ásperos que o gelo tornara perigosamente escorregadios e medonhos, só para não faltar ao seu dever de celebrar a missa dominical da pequena comunidade perdida nos alcantis da serra, que página sublime de respeito pela dignidade da sua missão e de amor pelos outros - "por Amor de Deus"!...

Ditosas e felizes as terras que tenham, assim, tão bons e dedicados pastores!

-M.



LAR

PARA

A 3.ª IDADE

Ultimamente não se tem abordado este tema nas páginas do "Boletim", mas a verdade é que jamais deixou de ser uma preocupação constante da Misericórdia.

As instâncias superiores têm-lhe dispensado a melhor compreensão e boa-vontade, e deixaram já implícito o seu bom deferimento; no entanto... alguns sectores intermediários do poder vão levantando, a cada passo, expedientes e subterfúgios de mais variada natureza, para irem arrastando o assunto indefinidamente!

boletim informativo da Santa Casa da Misericórdia de SARDOAL

Edição e Propriedade da Santa Casa da Misericórdia de Sardeal = 2230 SARDOAL TEL. 98233

Nº 56/58 - Março/Maio de 1988

Publicação Mensal / Distribuição gratuita

*** A DIRECÇÃO RESPEITA A LIBERDADE DE EXPRESSÃO DOS COLABORADORES PELO QUE ESSA COLABORAÇÃO REFLECTE APENAS IDEIAS PESSOAIS ***